

INTEGRAR MUSEUS: PROGRAMA DE AÇÕES MUSEOLÓGICAS DA UFRB NO RECÔNCAVO DA BAHIA

INTEGRATING MUSEUMS: PROGRAM OF MUSEOLOGICAL ACTIONS OF UFRB IN RECÔNCAVO OF BAHIA

Rubens Ramos Ferreira

Museólogo graduado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: rubens.museu@gmail.com

Carlos Alberto Santos Costa

Professor do Curso de Museologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Doutor em Arqueologia pela Universidade de Coimbra, UC, Portugal. E-mail: carloscosta@ufrb.edu.br

Resumo

Pensar em integração regional entre a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e a região do Recôncavo sem o devido conhecimento da realidade que ele abriga, seria como trabalhar em vão, sem (re)conhecimento de causa. Partindo desse princípio, foi desenvolvido, no decorrer do ano de 2011 e 2012, associado a um projeto de pesquisa intitulado “Projeto de levantamento e caracterização das instituições museológicas do Recôncavo da Bahia”, o Programa Integrar Museus. Refere-se este a uma ação museológica da UFRB voltada às realidades socioculturais das instituições no Recôncavo da Bahia. Em um processo que reuniu uma proposta de identificação, de mapeamento e de caracterização qualitativa e quantitativa da realidade museológica regional, essa ação manifestase como um espaço de extensão e ampliação do diálogo entre UFRB e as instituições museológicas do Recôncavo da Bahia, contendo uma série de ações socioculturais, como visitas às instituições, eventos de promoção dos saberes museais e outras. São exemplos: o “I Encontro Integrar Museus: patrimônios virtuais”, orientado para a população da região, a disponibilização dos dados levantados, apresentados em uma plataforma digital e a projeção de um curso EAD de gestão museológica para a comunidade atingida pelo projeto.

Palavras chave: Recôncavo. UFRB. Museologia. Instituições Museológicas.

Abstract

Think of regional integration between the Federal University of Bahia Reconcavo and the Reconcavo region without proper knowledge of the reality that it houses would be working in vain, without due (re) knowledg of the case. Based on this principle, was developed in the course of 2011 and 2012, together with a research project entitled "Survey Design and characterization of museum institutions of Bahia Reconcavo", the Program Integrating Museums. It refers to a museum dedicated to the

action of UFRB social and cultural realities of the institutions of Bahia Recôncavo. In a process that brought together a proposal for identification, mapping and qualitative and quantitative characterization of the regional museum reality, this action is manifested as an extension of space and expansion of dialogue between UFRB and museum institutions of Bahia Recôncavo, with a series of actions social and cultural, such as visits to institutions and promotion of museological knowledge events. As an example, was held the "First Meeting Integrating Museums: Virtual heritage", which was oriented to the population of the region, with a provision of the data collected, presented in a digital platform and the projection of a distance education course for museum management community affected by the project.

Keywords: *Recôncavo. UFRB. Museology. Museological institutions.*

Introdução¹

A presente proposta de atividade de extensão nasce associada a um projeto de pesquisa, intitulado “Projeto de levantamento e caracterização das instituições museológicas do Recôncavo da Bahia”. Tal associação ocorre devido à convergência de interesses que há na proposta de reconhecimento da realidade regional (pesquisa) e de integração com as comunidades museológicas do Recôncavo da Bahia (extensão). A pesquisa citada está relacionada ao “Projeto de levantamento e caracterização das instituições museológicas do Recôncavo da Bahia” (COSTA, 2011), que tem a finalidade de reconhecer, mensurar, qualificar e propor diretrizes de atuação institucional da UFRB nas realidades museológicas da referida região. Entretanto, não se pode entender, aqui, as instituições museológicas como produtos findos e acabados destes contextos, senão como centros dinâmicos de ação social (BRUNO, 2008). Neste sentido, abre-se a perspectiva e a necessidade de observação dos indivíduos neste projeto. Isto é, não enxergá-los, apenas, enquanto objeto de pesquisa, passível da fria observação do pesquisador, mas como atores sociais com intenções próprias (GOFFMAN, 1999).

Esta se falando, em última análise, em convergir interesses da comunidade com interesses da UFRB. Assim, não se pode pensar em pesquisa, sobretudo em contextos sociais ativos, sem pensar metodologicamente (como encaminhamento natural da condição de investigação) na inserção dos indivíduos associados às instituições museológicas em apreço. Trata-se de aliar, *pari passu*, produção de conhecimento e realidade regional, sem a superposição de um conhecimento sobre o outro, mas a criação de um diálogo contínuo entre aquilo que almeja a comunidade em termos museológicos e metas a serem atingidas pela UFRB.

Desenvolvimento do projeto

Entre 2011 e 2012, a equipe que compunha o projeto desenvolveu ações baseadas em quatro eixos norteadores: aproximação da realidade museológica com a UFRB; desenvolvimento de um banco de informações; criação de um ambiente virtual na página oficial da UFRB e a apresentação do trabalho ao grande público. Quando os trabalhos foram iniciados, em agosto de 2011, o objeto de estudo – o espaço museológico – partiu do conceito

adotado no Estatuto de Museus, expresso na Lei Federal nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que pontua:

Artigo 1º - Consideram-se museus, para os efeitos desta lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

Parágrafo único. Enquadrar-se-ão nesta lei as instituições e os processos museológicos voltados para o trabalho com o patrimônio cultural e o território visando ao desenvolvimento cultural e socioeconômico e à participação das comunidades.

Partindo da afirmação do historiador Peter Burke, em seu livro *Testemunha Ocular*, a análise das imagens dá acesso não ao mundo social diretamente, mas a visões contemporâneas do período e da região estudada – neste caso, o Recôncavo da Bahia. Essa afirmação evidencia a necessidade dos estudos *in loco*, ou seja, a ida à campo em detrimento às limitações dispostas pela simples análise de dados bibliográficos (gráficos, números e fotografias). A ação de coleta de dados para o (re)conhecimento das realidades políticas, culturais e econômicas das instituições museológicas do Recôncavo baiano motivou a equipe do projeto ao desenvolvimento de um instrumento de pesquisa, um questionário de cadastramento e mapeamento, que desse conta de registrar os dados frios, técnicos, relativos à instituição em apreço, bem como dos contextos sociais dos entornos institucionais.

Sabe-se que houve iniciativas por parte de órgãos e institutos voltados ao registro e coletas de dados técnicos dos museus do estado da Bahia, a exemplo do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), que lançou em 2011 a publicação *Museus em Números*², apresentando gráficos divididos em oito blocos temáticos: dados institucionais; acervo; acesso ao público; características físicas do museu; segurança; atividades; recursos humanos; e orçamento. Os dados apresentados nesta publicação são extremamente relevantes para a análise técnica dos museus brasileiros. No entanto, a pesquisa apresenta lacunas. Muitos espaços museológicos (como centro de memórias, espaços expositivos) não foram identificados como “museus”, ou não se auto identificaram como tal, deixando de responder o questionário do Cadastro Nacional de Museu (CNM). Percebem-se dois pontos que se considera frágeis na metodologia aplicada: o primeiro se deve ao fato de que os museus, quando mapeados em meados de 2006, foram convidados a responder um questionário a fim de instituir um cadastro junto ao CNM. Esses questionários foram, em sua maioria, encaminhados via correspondência às instituições previamente identificadas pelos órgãos e secretarias de cultura de diversas localidades do território nacional. Ou seja, por uma questão logística, não houve uma preocupação de (re)conhecer o espaço físico das instituições, identificando a real situação socioeconômica e cultural dos museus. O segundo aspecto se manifesta na medida em

que os espaços museológicos, em pleno desenvolvimento da implantação de suas ações, possivelmente, não foram mapeados como museus. Esse desencontro metodológico resultou em números distintos sobre a realidade dos espaços museológicos, inclusive do estado da Bahia.

Segundo dados levantados pelo Ibram (2011), a Bahia possui 152 museus mapeados e a maior parte está distribuída entre Salvador e Recôncavo, preservando importante acervo de obras religiosas. Salvador concentra 46,7% dos museus baianos e o Recôncavo é responsável por concentrar somente 14% dos museus do Estado. A proporção entre população e número de museus para todo o Estado, como demonstra a pesquisa, é de 92.636 habitantes por unidade museológica, uma das maiores do Nordeste. No que se refere à situação de funcionamento dos espaços museológicos do Recôncavo baiano, observa-se que 85,9% das instituições contatadas estão abertas ao público; 2,8%, em fase de implantação; e 11,3%, fechadas.

As informações coletadas pelos questionários do CNM, que permitiu que a própria instituição fosse a fornecedora desses dados, resultou somente na análise por parte do órgão responsável, que organizou e sistematizou as informações prestadas.

Ao identificarmos essas realidades, partimos para o desenvolvimento de um instrumento de pesquisa que atendesse a carência na identificação, *in loco*, do atual cenário museológico do Recôncavo da Bahia. A equipe composta por professores e técnicos do Centro de Artes, Humanidades e Letras focou-se em uma ação que transcendeu as limitações técnicas e logísticas, pertinentes aos projetos de mapeamento de dados. O programa Integrar Museus parte da compreensão que não pode existir integração regional, sem a inserção e conhecimento da realidade social na qual a equipe está inserida.

Com uma abordagem diferenciada, a equipe do Integrar Museus foi a campo com a intenção de “propor conversas, ouvir os visitantes, estabelecer relacionamentos e assumir riscos” (MENDES, 2011). Esse procedimento se baseia na necessidade de estabelecer laços com sua comunidade de interesse, no nosso caso, com os agentes sociais dos espaços museológicos. Percebe-se o óbvio, mas, que, no entanto, persiste em ser negligenciado. Os espaços museológicos apresentam um corpo de profissionais, com diversas motivações para estarem ali prestando serviços. A ideia de fundo não era apenas a de estabelecer contatos profissionais com os agentes sociais, mas, sim, a do estabelecimento de laços e de trocas, objetivando um melhor desempenho nas atribuições técnicas propostas pelos espaços museológicas dos 38 municípios pertencentes ao Recôncavo baiano³.

Desenvolvemos nossas abordagens por etapas cíclicas. Primeiramente, identificamos os gestores, diretores e secretários de cultura de cada município, na expectativa de apresentarmos nossas propostas. O projeto foi recebido com grande receptividade. Dentre os contatados, tivemos o retorno de 80% dos e-mails enviados. Após esse contato prévio, partimos para a

identificação dos espaços museológicos. Uma tarefa difícil, uma vez que os dados fornecidos pelo mapeamento do CNM, em parte, estão desatualizados. Para esses casos, contamos com o auxílio dos gestores culturais dos 38 municípios identificados como pertencentes ao Recôncavo baiano⁴. Levando em consideração a malha rodoviária do estado da Bahia, as visitas se iniciaram nas mediações das cidades de Cachoeira e São Felix, para então se expandir aos municípios do entorno (conforme mapa da Figura 1), aproveitando os trajetos oferecidos pelas rodovias e estradas que interligam as cidades desta região.

Figura 1

Mapa da Região Metropolitana de Salvador.

Fonte: Coordenação Estadual dos Territórios (2007), SEI (2010).



Nesse momento da pesquisa, paralelamente aos levantamentos de dados, a equipe do projeto pode intensificar a relação direta com os mais variados perfis socioculturais e econômicos de pessoas vinculadas a esses espaços museológicos. Partimos do pressuposto que as instituições museológicas atuam como entidades que refletem as suas comunidades ou, como melhor abordaria Tereza Scheiner (1994), vistas como fenômenos sociais. Sendo assim, estas instituições teriam, potencialmente, como atingir suas comunidades de maneira direta, fazendo com que as ações desenvolvidas durante o Programa Integrar Museus juntos às instituições museológicas tivessem alto potencial de disseminação. Em termos estatísticos, partindo dos dados de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, estamos falando de uma relação, indireta, com cerca de 2.058.163 habitantes dos municípios alocados no Recôncavo baiano, além das projeções e contatos entre profissionais, pesquisadores e estudante, dos mais variados campos de conhecimento das ciências humanas, envolvidos com

a produção de conhecimentos gerados por esses polos culturais: os espaços museológicos. As atualizações dos dados cadastrais ainda estão em pleno desenvolvimento, visto que essa é uma ação contínua, decorrente do crescente interesse dos munícipes na instituição de espaços museológicos para a preservação de uma memória social e a criação de mecanismos de troca de saberes e intercâmbios culturais.

Justificando nosso interesse na troca de informações e saberes pertinentes ao campo museológico junto a comunidade atingida pelo projeto, em maio de 2011, em pleno desenrolar das ações, a equipe fomentou ações visando à produção de um evento que pudesse reunir os atores sociais engajados na gestão dos espaços museológicos do Recôncavo da Bahia, assim como os visitantes e a comunidade assistida pelas ações socioeducativas propostas nesses espaços. Desse modo, foi produzido o “I Encontro Integrar Museus: patrimônios virtuais” que contou com a presença de palestrantes e pesquisadores de diversas universidades do Brasil, como a pesquisadora Monique Magaldi da Universidade de Brasília; Claudio Oliveira da Universidade Federal da Bahia; Jarbas Jácome, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; e os pesquisadores do Grupo de Trabalho Museus Virtuais GT MV da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A ideia de trazer um evento com este tema deriva da necessidade de unir as diferentes tradições culturais identificadas no Recôncavo, e fomentada pelas instituições museológicas, com a novidade dos meios digitais.

A ampla divulgação do evento junto às instâncias e órgãos ligados ao campo museológico nacional (tais como os meios de comunicação ligados ao Ministério da Cultura, Instituto Brasileiro de Museus, Diretoria de Museus do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia e os Sistemas Estaduais de Museus) evidenciou o amplo alcance de nossas ações junto a comunidade museológica do estado da Bahia. No plano regional estima-se um alcance de 26.510 pessoas, de maneira direta e por recursos digitais (redes sociais e canais de comunicação em meios eletrônicos).

Já pensado em atender as demandas de ações manifestadas no campo digital, a equipe do projeto partiu para o desenvolvimento da plataforma do Programa Integrar Museus, com base nos dados apontados nas pesquisas em campo, apresentado em um site vinculado a página institucional da UFRB (www.ufrb.edu.br/museu), conforme o organograma da Figura 2.



| Link | Definição |
|-------------------------|--|
| O PROJETO | Texto, com linguagem acessível, voltado à conceitualização das ações do Projeto Integrar Museus. |
| PERFIL DAS INSTITUIÇÕES | Página com fotos, nome da Instituição, tipologia do acervo, localização e outros dados pertinentes ao questionário aplicados na identificação das instituições. (Página com Busca avançada / Organizar por Município, Tipologia de Acervo, etc.). |
| ASSESSORIA TÉCNICA | 1- Campo fechado com perguntas e respostas voltado à conservação, expografia, documentação, etc. 2- Campo aberto para que o usuário faça suas perguntas específicas. (Página com Busca avançada / Organizar por Município, Tipologia de Acervo, etc.). |
| DOCUMENTOS | Download / Links direcionados aos textos e publicações voltados ao campo da Museologia. Publicação de monografias do curso de Museologia. |
| EQUIPE | Nome e responsabilidade de cada membro da equipe |
| CONTATO | Contato de cada membro da equipe |
| LINKS | Link de sites parceiros (IBRAM, DIMUS, Colegiado de Museologia UFRB, etc.). |
| PESQUISA | Campo fechado com perguntas sobre a funcionalidade do site ou outras questões relevantes. |

Figura 2

Organograma do site do Programa Integrar Museus.

Fonte: Programa Integrar Museus.

Todos os links previstos foram desenvolvidos como uma ferramenta de interatividade em tempo real, o que resulta em uma contínua atualização dos dados e informações publicadas. Tendo em vista que o público alvo para o acesso a essa plataforma são gestores culturais, pesquisadores e estudantes das mais variadas áreas do conhecimento, desenvolvemos um espaço que estimule o retorno ao site após a primeira visita. Para estimular esse retorno, está programado a publicação de informações pertinentes as realidades museológicas presenciadas pelos munícipes.

Pensando nessa proposta, a equipe do Integrar Museu idealizou uma estratégia inovadora, ainda não experimentada na UFRB, visando a propagação e a inserção de novos atores sociais na discussão dos saberes museológicos. Assim surge mais uma etapa do Programa de Ações Museológicas da UFRB: I Curso EAD de Gestão Museológica da UFRB. O curso objetiva oferecer a comunidade um treinamento voltado às ações de Gestão Museológica, com assessoria técnica a distância, com vídeos, textos e fórum de discussões. Por vezes a logística é apontada como um fator decisivo na concretude de atividades extensionistas. Para superar essa barreira, utilizamos o meio digital como uma ferramenta aliada a nossas ações já desenvolvidas em campo. Dividido em três módulos, o Curso EAD de Gestão Museológica irá abordar o planejamento estratégico nas instituições museais (Plano Museológico), a capacitação

de recursos para manutenção das ações apontadas no planejamento estratégico (Captação de Recursos, Editais, Projetos etc.) e a organização institucional (Gestão de Pessoas e Recursos).

Considerações finais

Esse projeto, ainda em pleno desenvolvimento, é fruto da ação de uma equipe multidisciplinar, formada por profissionais e estudantes oriundos da museologia, administração, história, jornalismo, entre outros campos de conhecimento. Ao longo de mais de um ano de trabalho, várias fontes foram consultadas para o levantamento das informações aqui apresentadas. São mapas, artigos, dissertações, teses, relatórios, estatísticas, guias, sites, matérias jornalísticas, vídeos e uma série de outras fontes de pesquisas. Considerando as lacunas apresentadas, principalmente no que diz respeito a instituição de relações com a sua comunidade de interesse, mais do que uma compilação de dados estatísticos, esse projeto procurou analisar os dados levantados com um olhar multidisciplinar, compreendendo as particularidades das realidades sociais, culturais e humanas que compõem o perfil singular dos 46 espaços museais com os quais tivemos o prazer de articular.

Desse modo, acreditamos vivamente que a integração das comunidades no projeto levará a que seus resultados insiram, de fato, as comunidades no âmbito de ações da UFRB. Justamente por isto, pesquisa e extensão, aqui, são distintas em procedimentos metodológicos, mas não em interesses, de forma que foram, e ainda são, realizadas lado a lado.

Referências

- BRUNO, Maria Cristina Oliveira; NEVES, Kátia Regina Felipini (Orgs). **Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento**: propostas e reflexões museológicas. São Cristóvão: MAX/UFS, 2008.
- GOFFMAN, Erving. Representações. In: **A representação do Eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- COSTA, Carlos Alberto Santos. **Projeto de levantamento e caracterização das instituições museais do Recôncavo da Bahia**. Cachoeira: CAHL/UFRB, 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRÁFICA E ESTATÍSTICA (IBGE): Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>. Acesso em: 28 de junho de 2011.
- MENDES, Luis Marcelo. **Reprograme**: comunicação, marca e cultura numa nova era de museus. Rio de Janeiro: S/L, 2012.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra de . Identidade cultural e patrimônio arqueológico brasileiro. **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, n. 20, p. 33-37, 1984.
- MUSEUS EM NÚMEROS. Brasília: Ibram, 2011.
- SCHEINER, Tereza Cristina. **Museu e contemporaneidade**. Rio de Janeiro: UNIRIO/UGF, 1994.
- UNESCO. **Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural**. Paris: 1972.

Texto recebido em 30 de outubro de 2014. Publicado em 30 de dezembro de 2014

Notas

- [1] Parte das atividades que abrangem este prospecto foram desenvolvidos com o apoio do Programa de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBEX) 2011-2012, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

- [2] Cadastro Nacional de Museus – Ibram/MinC.
- [3] Neste aspecto, é importante esclarecer que partimos do conceito de Recôncavo utilizado pelo IBGE, que denomina esta região como Metropolitana de Salvador.
- [4] Amélia Rodrigues, Aratuípe, Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Camaçari, Candeias, Castro Alves, Catu, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dias d'Ávila, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Itanagra, Itaparica, Jaguaripe, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Maragogipe, Mata de São João, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Pojuca, Salinas da Margarida, Salvador, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Saubara, Simões Filho, Terra Nova, Varzedo e Vera Cruz.